

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
LICENCIATURA EM MÚSICA**

ANGEL WILBER PAZ GRANDEZ

**ACOMPANHAMENTO DIGITAL NO ENSINO DE VIOLINO: análise
descritiva de 3 aplicativos como alternativa à correpetição**

Manaus
2025

ANGEL WILBER PAZ GRANDEZ

**ACOMPANHAMENTO DIGITAL NO ENSINO DE VIOLINO: análise
descritiva de 3 aplicativos como alternativa à correpetição**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de licenciatura em Música, com habilitação em Violino da Universidade do Estado do Amazonas como pré-requisito para a obtenção do Título de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Bárbara Bianca Carvalho Soares Souza.

Manaus
2025

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
LICENCIATURA EM MÚSICA TERMO DE
APROVAÇÃO**

ANGEL WILBER PAZ GRANDEZ

**ACOMPANHAMENTO DIGITAL NO ENSINO DE VIOLINO:
análise descritiva de 3 aplicativos como alternativa à
correpetição**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Música, Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Bárbara Bianca C. Soares

**Profa. Dra. Bárbara Bianca Carvalho Soares Souza
Orientadora**

gov.br

Documento assinado digitalmente
FABIO CARMO PLACIDO SANTOS
CPF: 94.763.022-07-40-91001
Assinatura em: <https://tribuna16.gov.br>

**Prof. Dr. Fabio Carmo Plácido Dos Santos
Membro da banca**

Miroslava Traykova Krastanova

**Profa. Dra. Miroslava Traykova Krastanova
Membro da banca**

Manaus 14 de junho de 2025

ACOMPANHAMENTO DIGITAL NO ENSINO DE VIOLINO: análise descritiva de 3 aplicativos como alternativa à correpetição

Angel Wilber Paz Grandez - UEA
Profa. Dra. Bárbara Bianca Carvalho Soares (orientadora)

RESUMO

A ausência de correpetidor de piano nas aulas de violino da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), durante oito semestres entre 2018 e 2023, comprometeu o desenvolvimento interpretativo dos estudantes. Diante dessa lacuna, este estudo objetiva avaliar o uso dos aplicativos *My Pianist*, *Metronaut* e *Partituras Tomplay* como alternativas digitais à correpetição tradicional. A pesquisa é qualitativa, exploratória e descritiva, baseada na experimentação prática dos aplicativos em aulas e estudos individuais, com orientação docente. A coleta de dados foi realizada por meio de observação sistemática e registros reflexivos. Os resultados indicam que, embora os aplicativos não substituam a interação humana de um correpetidor, oferecem recursos pedagógicos relevantes que auxiliam o estudo do violino, como controle de andamento, mudança de tonalidade e suporte harmônico. Conclui-se que essas ferramentas podem contribuir significativamente para a prática instrumental em contextos sem acompanhamento presencial.

Palavras chaves: Aplicativos, correpetidor, análise, estudo do violino.

DIGITAL ACCOMPANIMENT IN VIOLIN EDUCATION: a descriptive analysis of three applications as an alternative to piano accompaniment

ABSTRACT

The absence of a piano accompanist in violin classes at the State University of Amazonas (UEA) over eight semesters, from 2018 to 2023, significantly hindered the interpretative development of students. In response to this gap, this study aims to evaluate the use of the applications *My Pianist*, *Metronaut*, and *Partituras Tomplay* as digital alternatives to traditional piano accompaniment. This is a qualitative, exploratory, and descriptive study, based on practical experimentation with the applications during both classroom activities and individual practice sessions, under faculty guidance. Data collection was conducted through systematic observation and reflective notes. The results indicate that, although the applications do not replace the human interaction provided by a live accompanist, they offer relevant pedagogical tools that support violin study, such as tempo control, key transposition, and harmonic support. It is concluded that these digital tools can significantly contribute to instrumental practice in contexts lacking live accompaniment.

Keywords: Applications, accompanist, analysis, violin study.

1. INTRODUÇÃO

O acompanhamento ao piano desempenha papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem de instrumentos melódicos, como o violino, contribuindo para o desenvolvimento da escuta harmônica, da precisão rítmica e da musicalidade interpretativa. No entanto, em muitos contextos educacionais brasileiros, especialmente em instituições públicas, a ausência de correpetidores é uma realidade recorrente que impacta negativamente a formação dos estudantes de música.

Na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), essa lacuna tem sido enfrentada de forma contínua pelos discentes dos cursos de instrumento. Entre os anos de 2018 e 2023, durante os oito períodos cursados na disciplina de violino pelo autor da pesquisa, não houve qualquer disponibilização de correpetidor. Como consequência, não apenas o contato com o repertório acompanhado foi inexistente, mas também toda a vivência interpretativa conjunta, essencial à formação de um instrumentista, foi comprometida. Essa realidade representa um obstáculo não apenas individual, mas coletivo, afetando de maneira estrutural o processo de aprendizado dos estudantes da instituição.

Diante desse cenário, torna-se urgente buscar alternativas viáveis que possam, ao menos parcialmente, suprir as funções pedagógicas e musicais tradicionalmente desempenhadas pelo correpetidor. Nesse contexto, o avanço das tecnologias digitais e o surgimento de aplicativos voltados ao acompanhamento musical oferecem novas possibilidades para o ensino de instrumento. Aplicativos como *My Pianist*, *Metronaut* e *Partituras Tomplay* disponibilizam recursos como controle de andamento, modulação de tonalidade, repetição de trechos e reprodução com acompanhamento harmônico em tempo real, o que pode representar um suporte relevante para estudantes que não têm acesso a um correpetidor humano.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar as potencialidades e limitações desses três aplicativos como alternativas digitais à correpetição no ensino do violino. A pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, baseia-se na experimentação prática das ferramentas ao longo da formação acadêmica do pesquisador, considerando o contexto específico da UEA. Busca-se,

assim, contribuir com reflexões sobre o uso pedagógico da tecnologia no ensino de instrumentos musicais e oferecer subsídios para estudantes e professores que enfrentam desafios semelhantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

1.1. O Papel da Correpetição no Ensino de Violino

A correpetição – entendida como o trabalho do pianista acompanhador ou colaborador – desempenha um papel fundamental na formação de instrumentistas de cordas como o violino. Historicamente, porém, o pianista correpetidor foi muitas vezes visto como um músico “de segunda categoria”, com falta de reconhecimento em comparação ao pianista solista (RUBIO, 2013). Estudos apontam que essa desvalorização decorre de preconceitos e desinformação acerca da profissão (REIS, 2014, p. 90; RUBIO, 2013). Nos últimos anos, essa visão vem mudando: a própria terminologia tem evoluído de pianista acompanhador para pianista colaborador, enfatizando a natureza de parceria e co-criação artística desse profissional (MUNIZ, 2010; RUBIO, 2013). Em síntese, o correpetidor não é um coadjuvante, mas sim um segundo professor atuante extremamente necessário que co-orienta o aluno violinista durante o processo de aprendizagem (RUBIO, 2013).

Diversos autores definem e descrevem as funções do pianista correpetidor no ensino instrumental. De modo geral, as principais funções desse profissional incluem:

- A) Acompanhamento em aulas e ensaios: O correpetidor atua tocando ao piano as partes de acompanhamento do repertório (sonatas, concertos, peças com piano), permitindo que o estudante de violino pratique junto com a base harmônica e rítmica da obra (MUNDIM, 2009; COELHO, 2003). Essa atuação ocorre tanto em aulas regulares quanto em ensaios extras, preparando o aluno para futuras apresentações.

- B) Suporte à performance e interpretação: O pianista colaborador completa a interpretação musical conjuntamente com o instrumentista, enriquecendo a execução de forma equilibrada (MUNDIM, 2009, p. 25). Ele não apenas “toca junto”, mas contribui ativamente com sugestões interpretativas, dinâmicas e agógicas, influenciando na construção artística da performance final (MUNIZ,

2010; COELHO, 2003). Assim, o correpetidor funciona como um co-intérprete, ajustando sua execução às necessidades musicais do violinista e da peça estudada.

C) Desenvolvimento de competências musicais do aluno: Durante a correpetição, o estudante de violino exercita habilidades essenciais de música de câmara, como a escuta atenta e a sincronização rítmica com outro músico (MUNDIM, 2009; VALLÉS GRAU, 2013). O pianista forneceu uma referência imediata de afinação e tempo; por exemplo, o aluno precisa adaptar-se à afinação temperada do piano, refinando sua percepção auditiva e flexibilidade de afinação (VALLÉS GRAU, 2013). Além disso, ao seguir o acompanhamento, o violinista aprende a reagir a eventuais ajustes de tempo ou caráter, desenvolvendo prontidão e sensibilidade musical.

D) Apoio pedagógico e motivacional: No contexto pedagógico, o correpetidor colabora com o professor de violino na orientação do aluno, reforçando aspectos técnicos e expressivos durante a aula (RUBIO, 2013; MUNIZ, 2010). Sua presença traz ganhos motivacionais: tocar com piano torna a prática mais agradável e significativa, pois o estudante experimenta a música em sua plenitude harmônica, semelhante a uma situação real de concerto. Esse ambiente colaborativo promove confiança e reduz a ansiedade de performance, uma vez que o aluno se habitua a executar em conjunto antes das apresentações oficiais (VALLÉS GRAU, 2013).

Os benefícios musicais e pedagógicos da correpetição no ensino de violino são amplamente reconhecidos na literatura. Musicalmente, o acompanhamento ao piano enriquece a formação do violinista, aprimorando sua afinação, ritmo e musicalidade em geral (MUNDIM, 2009; VALLÉS GRAU, 2013). Diferentes autores ressaltam que a experiência de tocar regularmente com um pianista colaborador proporciona ao aluno uma compreensão aprofundada da obra – ao ouvir a harmonia e outros elementos fornecidos pelo piano, o violinista desenvolve melhor senso de estilo, fraseado e dinâmica (COELHO, 2003; MUNIZ, 2010). Pedagogicamente, a correpetição viabiliza uma aprendizagem mais integrada: o estudante vivencia, desde o processo de estudo, a comunicação e cooperação típicas da música de câmara, internalizando conceitos de dialogicidade musical que seriam difíceis de

adquirir praticando sozinho (RUBIO, 2013; MUNIZ, 2010). Ademais, como assinala Vallés Grau (2013), a presença do pianista acompanhador em todos os níveis de ensino – do básico ao avançado – é um elemento fundamental na formação do instrumentista, contribuindo para uma educação musical completa.

Em suma, o pianista correpetidor exerce múltiplas funções que vão além do simples acompanhamento: atua como parceiro interpretativo e agente pedagógico no desenvolvimento do violinista em formação. A correpetição, ao oferecer suporte harmônico, rítmico e interpretativo, torna-se uma ferramenta didática valiosa que potencializa o aprendizado e a performance do aluno de violino (RUBIO, 2013; MUNDIM, 2009). Essa prática integrativa prepara o estudante não apenas para tocar com piano, mas para qualquer situação de música em conjunto, evidenciando que o papel do correpetidor é central na formação de um violinista completo e musicalmente versátil.

1.2. Tecnologias Digitais no Ensino Musical

O avanço das tecnologias digitais têm impactado significativamente o campo do ensino de música, abrindo novas possibilidades pedagógicas e atingindo novos perfis de estudantes (CALDERÓN-GARRIDO et al., 2019, p. 45). Diversos pesquisadores em língua portuguesa e espanhola investigaram o uso de aplicativos e ferramentas digitais na educação musical, indicando, em geral, resultados positivos na aprendizagem. Por exemplo, Aristides e Santos (2018) discutem as possibilidades didáticas trazidas pela tecnologia na educação básica, chegando a sugerir que o próprio professor “se torne conceptor de meios (mídias) digitais para a educação musical em diversos formatos e tipos de dinâmica: jogos, cenários investigativos, atividade criativa etc.” (ARISTIDES; SANTOS, 2018, p. 91). Do mesmo modo, Cernev (2018) enfatiza a importância da aprendizagem musical colaborativa mediada por tecnologias digitais, mostrando como ferramentas online podem promover novas estratégias metodológicas no ensino de música (CERNEV, 2018, p. 30). Tais perspectivas reforçam que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) oferecem caminhos inovadores para envolver os alunos e enriquecer as práticas pedagógicas tradicionais (CALDERÓN-GARRIDO et al., 2019, p. 50).

No âmbito específico do uso de aplicativos, estudos relatam experiências bem-sucedidas em contextos variados. Oliveira (2020), por exemplo, examinou a

integração de um aplicativo de ritmo (app Medly) em atividades de percussão corporal em sala de aula. Os resultados indicaram que essa ferramenta se tornou um recurso valioso para o aprendizado rítmico, facilitando a inclusão de alunos com dificuldades e propiciando a participação de todos em um processo de aprendizado compartilhado, em parte graças ao seu design lúdico inspirado em jogos digitais (OLIVEIRA, 2020, p. 110). No contexto do canto coral, Cielavin e Mendes (2020) conduziram uma pesquisa-ação implementando ferramentas digitais de apoio a ensaios e repertórios. As autoras observaram ganhos de eficiência ao empregar aplicativos para gravação, edição e compartilhamento de áudio, obtendo “mais agilidade na preparação e execução de atividades, [além de] velocidade na comunicação e no compartilhamento de diferentes tipos de arquivos pertinentes ao canto coral” (CIELAVIN; MENDES, 2020, p. 7). Tais estudos ilustram que aplicativos bem planejados podem atuar como auxiliares pedagógicos, ampliando as possibilidades de prática musical tanto individual quanto em grupo, e agilizando processos tradicionalmente morosos na educação musical presencial.

Outra vertente relevante diz respeito às ferramentas de acompanhamento digital, ou seja, aplicativos e programas que simulam correpetidores ou bases de apoio instrumental para estudos e performances.

Marçal e Sá (2023) investigaram o uso de playbacks digitais (acompanhamento de piano/orquestra) nas aulas de trompete para iniciantes. Em seu experimento, um grupo de alunos utilizou acompanhamento digital em seus estudos enquanto outro seguiu sem esse recurso; ao final, os autores concluíram que o suporte digital elevou significativamente a motivação e o engajamento dos estudantes na prática instrumental, pois “a utilização de suporte digital condiciona positivamente a motivação dos alunos, potenciando o aluno e capacitando-o para uma prática mais divertida, direcionada e motivadora” (MARÇAL; SÁ, 2023, p. 69).

De forma semelhante, Alves (2021) desenvolveu uma solução tecnológica voltada ao acompanhamento musical automatizado: um software protótipo denominado Patch BoneAux, projetado para auxiliar o estudo de trombone em contextos sem disponibilidade de correpetidores humanos. Esse autor justificou sua pesquisa apontando que grande parte das ferramentas existentes ainda carece de alinhamento pedagógico adequado, observando que “grande parte dessas ferramentas ainda não atendem, de forma criteriosa, os pressupostos pedagógicos desejados na atividade musical” (ALVES, 2021, p. 64). Além disso, Alves (2021)

destaca a necessidade de mediação docente no uso dessas tecnologias – cabe aos professores incentivar e orientar os alunos para que os recursos digitais sejam efetivamente incorporados ao processo de aprendizagem musical (ALVES, 2021, p. 64).

Em suma, as experiências com acompanhamentos digitais evidenciam tanto o potencial dessas ferramentas (como o incremento da motivação e da autonomia discente) quanto a importância de integrá-las de maneira pedagogicamente consciente, respeitando as particularidades de cada contexto de ensino.

Por fim, é fundamental considerar os limites e desafios atrelados ao uso de tecnologias digitais no ensino musical, ao lado de suas possibilidades. A literatura aponta que, embora os resultados sejam majoritariamente positivos – como melhorias no envolvimento dos alunos, na colaboração e na eficiência das aulas (CIELAVIN; MENDES, 2020, p. 7; OLIVEIRA, 2020, p. 110; MARÇAL; SÁ, 2023, p. 69) – há precauções a serem tomadas.

Calderón-Garrido et al. (2019) alertam que a tecnologia, quando empregada apenas para reproduzir metodologias tradicionais, pode ter seu potencial inovador subaproveitado (CALDERÓN-GARRIDO et al., 2019, p. 50). Em outras palavras, limitar-se a usar aplicativos apenas como substitutos diretos de recursos analógicos (por exemplo, utilizar vídeos ou softwares somente para repetir conteúdos teóricos) desperdiça as novas dinâmicas interativas que essas ferramentas podem proporcionar. Ademais, a integração eficaz das TDIC no ensino musical requer formação adequada dos educadores e infraestrutura acessível, para que os professores se sintam capacitados a explorar recursos digitais de forma criativa e estratégica (ALVES, 2021, p. 64; CERNEV, 2018, p. 37).

Portanto, o debate acadêmico atual enfatiza tanto as possibilidades – motivação ampliada, aprendizado personalizado, colaboração à distância, acesso a acervos musicais digitais, entre outras – quanto os limites – necessidade de planejamento pedagógico, adaptação às realidades escolares, e cuidado para que a tecnologia seja meio e não fim em si mesma. A compreensão equilibrada desses aspectos é essencial para que as tecnologias digitais atuem como aliadas no ensino musical, contribuindo para práticas educacionais mais inovadoras e inclusivas, sem perder de vista os objetivos formativos fundamentais da educação musical.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com enfoque na análise prática e reflexiva de três aplicativos digitais de acompanhamento musical: *My Pianist*, *Metronaut* e *Partituras Tomplay*. A investigação foi desenvolvida a partir da vivência do autor como estudante de violino da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), entre os anos de 2018 e 2023, período no qual não houve a presença de correpetidor nas aulas de instrumento.

A escolha dos três aplicativos mencionados foi orientada por critérios específicos voltados ao acompanhamento musical interativo, que pudessem suprir parcialmente a ausência de um pianista correpetidor, sem pretender substituí-lo em contextos pedagógicos: ampla utilização por músicos e estudantes de instrumentos de cordas; disponibilidade para dispositivos móveis (iOS e Android); oferta de recursos pedagógicos relevantes, como ajuste de andamento, mudança de tonalidade e acompanhamento sincronizado com partitura; além da presença de uma biblioteca de repertório compatível com o ensino de violino. Também se considerou a acessibilidade financeira (versões gratuitas ou com período de teste) e a compatibilidade com a realidade tecnológica dos estudantes da Universidade do estado do Amazonas.

A experimentação prática das ferramentas foi realizada ao longo dos oito semestres da graduação, tanto durante as aulas da disciplina de violino na UEA — com acompanhamento e orientação da professora responsável — quanto em ambiente domiciliar, como parte da rotina de estudos individuais. Essa combinação de contextos permitiu uma observação ampla e realista da aplicabilidade das ferramentas em situações diversas de ensino e prática.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação sistemática das funcionalidades de cada plataforma e registros reflexivos elaborados pelo próprio pesquisador durante o uso contínuo dos aplicativos. – exploração direta – Esses registros incluíram anotações sobre aspectos como facilidade de navegação, flexibilidade musical (ajuste de andamento e tonalidade), qualidade sonora, variedade de repertório, usabilidade e capacidade de simular o papel de um correpetidor.

A análise dos dados seguiu uma abordagem descritiva e comparativa, buscando identificar as potencialidades pedagógicas e limitações técnicas de cada

ferramenta no contexto específico de ausência de acompanhamento presencial. A experiência pessoal do pesquisador foi utilizada como base para uma avaliação crítica da aplicabilidade real dos aplicativos no cotidiano de alunos de instrumento, especialmente em instituições onde o acesso a correpetidores é inexistente.

O processo da análise foi desenvolvido por meio da exploração direta das funcionalidades dos aplicativos, a partir do uso em dispositivos móveis e consulta a fontes documentais disponibilizadas pelas próprias plataformas, como manuais, vídeos tutoriais, páginas de ajuda e descrições em lojas de aplicativos (App Store e Google Play). Não foram realizadas entrevistas, testes com alunos nem coletas de dados com terceiros, visto que o foco recai sobre a estrutura funcional das ferramentas, acessível ao pesquisador por meio da experimentação individual.

Para garantir a uniformidade e a comparabilidade dos dados, foi elaborado um roteiro padronizado de análise, composto por oito categorias principais, organizadas da seguinte forma:

- A. Informações Gerais: plataforma, versão, tipo e natureza do acompanhamento.
- B. Inteligência e Interatividade: recursos responsivos e escuta em tempo real.
- C. Funcionalidades Musicais: recursos técnicos aplicáveis à prática violinística.
- D. Aplicabilidade Pedagógica: utilidade didática no ensino de violino.
- E. Usabilidade e Acessibilidade: interface, idiomas, dispositivos e inclusão.
- F. Acesso e Custo: modelo de cobrança, acesso gratuito e relação custo-benefício.
- G. Qualidade de Execução: aspectos técnicos da reprodução e sincronização sonora.
- H. Avaliação Geral: pontos fortes e limitações percebidas.

Cada aplicativo foi descrito segundo esse roteiro, com base em respostas estruturadas (como “Sim”, “Não”, “Parcial”, “Baixo/Médio/Alto” ou frases curtas descritivas), permitindo um levantamento comparável entre os diferentes recursos

oferecidos. A organização padronizada visa não apenas facilitar a leitura e compreensão dos dados, mas também oferecer um instrumento de consulta útil para professores, alunos e instituições de ensino musical interessadas na incorporação consciente de tecnologias digitais no processo pedagógico.

4. ANÁLISE FUNCIONAL DOS APLICATIVOS DE ACOMPANHAMENTO

Este capítulo apresenta a análise funcional dos três aplicativos selecionados para esta pesquisa: My Pianist, Metronaut, Partituras e Tomplay. A investigação considerou aspectos técnicos, pedagógicos e práticos, com foco na aplicabilidade dessas ferramentas ao ensino de violino em contextos nos quais o acompanhamento ao piano não está disponível.

Os dados foram obtidos por meio da experimentação direta, complementada por informações públicas fornecidas pelas plataformas. O objetivo não é hierarquizar os aplicativos, mas servir de levantamento descritivo que auxilie professores e estudantes na escolha de soluções digitais adequadas às suas realidades pedagógicas.

4.1. App My Pianist.

A. Informações Gerais

Plataforma	iOS, Android
Versão	Gratuita ou PRO
Tipo de Acompanhamento	Midi
Áudio Real ou Sintético	IA/MIDI

B. Inteligência e Interatividade

Escuta a Performance em Tempo Real	Sim
Ajuste Automático de Andamento	Sim
Permite Gravação da Prática	Sim .Só na versão pago
Feedback Visual em Tempo Real	Sim. O app exibe elementos visuais como um compasso ou linha de andamento, ajudando o usuário a acompanhar o ritmo ou a progressão musical enquanto a música ou a gravação está tocando.
Nível de responsividade do acompanhamento	Alto. O acompanhamento reage de forma precisa e fluida.
Sensibilidade à articulação do intérprete	Não. Ele não ajusta ou responde à articulação do intérprete, mantendo uma resposta uniforme, ele apenas serve como

	uma guia de seguimento do acompanhamento
--	--

C. Funcionalidades Musicais

Possui Partitura Integrada	Sim. O app exibe e utiliza a partitura do solista, permitindo a leitura e acompanhamento direto.
Controle de Andamento Manual	Sim
Transposição de Tonalidade	Não
Possui loop de trecho específico?	Não .
Permite mudar o timbre do acompanhamento?	Não
Permite ocultar a parte do violino?	Sim
Oferece acompanhamento orquestral ou apenas piano?	Apenas acompanhamento de piano.
Repertório	O app possui repertório apenas erudito.

D. Aplicabilidade Pedagógica

Indicado para iniciantes?	Não
Possui sugestões de interpretação?	Não. O aplicativo não fornece sugestões diretas de interpretação, como indicações de fraseado e dinâmicas explicadas separadamente. Porém, ele apresenta marcações da partitura, que podem servir como referência para a interpretação
Permite uso por professores em aula presencial?	Sim. O app oferece recursos que facilitam o uso por professores em sala de aula, como acompanhamento interativo, partituras visíveis, controle de andamento ou outras ferramentas pedagógicas.
Suporte a repertório Suzuki?	Parcial. O app possui algumas peças do método Suzuki, mas não cobre o repertório completo.
Oferece relatórios de prática?	Não

E. Usabilidade e Acessibilidade

Interface amigável para crianças?	Não
Nível de complexidade da navegação.	Médio. Exige alguma familiaridade.
Requer login obrigatório?	Não.
Compatibilidade com tablets e celulares?	Sim.
Funciona offline?	Parcial. Algumas funções podem ser acessadas offline, mas outras exigem conexão.

Idiomas disponíveis	Português
Suporte técnico em português ou espanhol?	O suporte técnico está disponível apenas em português
Fonte da partitura pode ser aumentada?	Sim
Acessível para pessoas com baixa visão?	Sim

F. Acesso e Custo

Valor mensal (plano básico e premium)	O valor do Plano Premium é R\$ 31,99 .
Quantas faixas gratuitas disponíveis?	O aplicativo não destaca um número específico de faixas gratuitas em sua versão limitada. mais são muitas.
Oferece período de teste grátis?	Não
Custo-benefício percebido	bom

G. Qualidade de Execução

Qualidade sonora do acompanhamento	Alta. O acompanhamento tem um som bem definido, com timbres realistas e boa qualidade de reprodução.
Há latência perceptível?	o app calcula o lerância e compensa
Acompanhamento é fixo ou ajustável ao tempo do usuário?	Ambos
Sincronização precisa entre áudio e partitura?	Sim.

H. Avaliação Geral

Pontos Fortes. O aplicativo oferece uma interface intuitiva, acesso a partituras bem organizadas e recursos avançados na versão premium, tornando a experiência musical mais prática e acessível para os usuários.

Pontos Fracos. A falta de sensibilidade à articulação do intérprete Transposição de Tonalidade não Possui loop de trecho específico não mudar o timbre do acompanhamento são pontos fracos neste app.

4.2. App Metronaut

A) Informações Gerais

Plataforma	iOS, Android, Web, multiplataforma
Versão	1.0.0
Tipo de Acompanhamento	Midi
Áudio Real ou Sintético	IA/MIDI

B) Inteligência e Interatividade

Escuta a Performance em Tempo Real	Não
Ajuste Automático de Andamento	Não
Permite Gravação da Prática	Não
Feedback Visual em Tempo Real	Sim. O app exibe elementos visuais como o compasso ou linha de andamento,
Nível de responsividade do acompanhamento	Não
Sensibilidade à articulação do intérprete	Não.

C) Funcionalidades Musicais

Possui Partitura Integrada	Sim
Controle de Andamento Manual	Sim
Transposição de Tonalidade	Sim
Possui loop de trecho específico?	Não .
Permite mudar o timbre do acompanhamento?	Não
Permite ocultar a parte do violino?	Sim
Oferece acompanhamento orquestral ou apenas piano?	Apenas piano.
Repertório	Variado

D) Aplicabilidade Pedagógica

Indicado para iniciantes?	Sim
Possui sugestões de interpretação?	Não. O aplicativo não fornece sugestões diretas de interpretação, como indicações de fraseado e dinâmicas explicadas separadamente. Porém, ele apresenta marcações da partitura, que podem servir como referência para a interpretação.
Permite uso por professores em aula presencial?	Sim..
Suporte a repertório Suzuki?	Parcial. O app possui algumas peças do método Suzuki, mas não cobre o repertório completo.
Oferece relatórios de prática?	Não

E) Usabilidade e Acessibilidade

Interface amigável para crianças?	Sim
Nível de complexidade da navegação.	Baixo. Interface intuitiva e fácil de usar
Requer login obrigatório?	Sim

Compatibilidade com tablets e celulares?	Sim.
Funciona offline?	Parcial. Algumas funções podem ser acessadas off-line, mas outras exigem conexão.
Idiomas disponíveis	Vários idiomas.
Suporte técnico em português ou espanhol?	O suporte técnico está disponível em Vários idiomas.
Fonte da partitura pode ser aumentada?	Sim
Acessível para pessoas com baixa visão?	Sim

F) Acesso e Custo

Valor mensal (plano básico e premium)	O valor mensal do plano básico ou premium é de R\$7,71.
Quantas faixas gratuitas disponíveis?	O aplicativo não destaca um número específico de faixas (partituras) gratuitas em sua versão limitada.
Oferece período de teste grátis?	Sim. O App oferece um período de teste gratuito de 30 dias.
Custo-benefício percebido	Alto. O App oferece um conjunto de funcionalidades que justificam o investimento, tornando-se uma opção vantajosa para quem busca qualidade e versatilidade.

G) Qualidade de Execução

Qualidade sonora do acompanhamento	Alta.
Há latência perceptível?	Não. a demora entre o som que sai do violino e entra no captador do som e processado no App e acompanhado pelo piano virtual.
Acompanhamento é fixo ou ajustável ao tempo do usuário?	Ajustável apenas manualmente
Sincronização precisa entre áudio e partitura?	Sim. A sincronização é precisa.

H) Avaliação Geral

Pontos Fortes. Separação de nivelamento, coleção de partituras, mudança de instrumento. São aspectos elementais no processo de aprendizado de um músico que precisa de um correpetidor. Esses são os pontos relevantes.

Pontos Fracos. Mesmo oferecendo performance em Tempo Real, ele não possui loop de trecho específico, não permite mudar o timbre.

4.3. App Partituras Tomplay

A) Informações Gerais

Plataforma	Androide, Web, multiplataforma
Versão	Pago
Tipo de Acompanhamento	Gravação
Áudio Real ou Sintético	Áudio real

B) Inteligência e Interatividade

Escuta a Performance em Tempo Real	Sim
Ajuste Automático de Andamento	Não
Permite Gravação da Prática	Sim .Só na versão pago
Feedback Visual em Tempo Real	Sim. O app exibe elementos visuais como um compasso ou linha de andamento, ajudando o usuário a acompanhar o ritmo ou a progressão musical enquanto a música ou a gravação está tocando.
Nível de responsividade do acompanhamento	Alto. O acompanhamento reage de forma precisa e fluida.
Sensibilidade à articulação do intérprete	Não. Ele não ajusta ou responde à articulação do intérprete, mantendo uma resposta uniforme, ele apenas serve como uma guia de seguimento do acompanhamento

C) Funcionalidades Musicais

Possui Partitura Integrada	Sim. O app exibe e utiliza a partitura do solista, permitindo a leitura e acompanhamento direto.
Controle de Andamento Manual	Sim
Transposição de Tonalidade	Sim
Possui loop de trecho específico?	Sim
Permite mudar o timbre do acompanhamento?	Não
Permite ocultar a parte do violino?	Sim
Oferece acompanhamento orquestral ou apenas piano?	não
Repertório	Variado

D) Aplicabilidade Pedagógica

Indicado para iniciantes?	Não
---------------------------	-----

Possui sugestões de interpretação?	Parcial. O app pode ser utilizado por iniciantes, podendo exigir conhecimento prévio de teoria musical.
Possui sugestões de interpretação?	Não. O aplicativo não fornece sugestões diretas de interpretação, como indicações de fraseado e dinâmicas explicadas separadamente. Porém, ele apresenta marcações da partitura, que podem servir como referência para a interpretação.
Permite uso por professores em aula presencial?	Sim. O app oferece recursos que facilitam o uso por professores em sala de aula, como acompanhamento interativo, partituras visíveis, controle de andamento ou outras ferramentas pedagógicas.
Suporte a repertório Suzuki?	Parcial. O app possui algumas peças do método Suzuki, mas não cobre o repertório completo.
Oferece relatórios de prática?	Não

E) Usabilidade e Acessibilidade

Interface amigável para crianças?	Parcial
Nível de complexidade da navegação.	Médio. Algumas funções exigem familiaridade com o app, mas a navegação ainda é relativamente simples após um período de adaptação.
Requer login obrigatório?	Sim
Compatibilidade com tablets e celulares?	Sim.
Funciona offline?	Parcial. Algumas funções podem ser acessadas offline, mas outras exigem conexão.
Idiomas disponíveis	Português, Inglês, Espanhol, Francês etc.
Suporte técnico em português ou espanhol?	Ambos
Fonte da partitura pode ser aumentada?	Sim
Acessível para pessoas com baixa visão?	Sim. O app permite ampliar a fonte da partitura

F) Acesso e Custo

Valor mensal (plano básico e premium)	O valor do Plano Premium é R\$ 50,25 mensal.
Quantas faixas gratuitas disponíveis?	O app não indicar um número específico de faixas gratuitas.
Oferece período de teste grátis?	Sim. Um período de teste gratuito de 14 dias
Custo-benefício percebido	Alto

G) Qualidade de Execução

Qualidade sonora do acompanhamento	Alta. O acompanhamento tem um som bem definido, com timbres realistas e boa qualidade de reprodução.
Há latência perceptível?	O app calcula a latência e compensa mas depende do dispositivo.
Acompanhamento é fixo ou ajustável ao tempo do usuário?	Ambos
Sincronização precisa entre áudio e partitura?	Sim. O áudio acompanha a partitura com precisão, garantindo que as marcações e entradas estejam perfeitamente alinhadas.

H) Avaliação Geral

Pontos Fortes. O aplicativo oferece uma experiência musical acessível e interativa, com suporte técnico em português e vários outros idiomas, teste gratuito de 14 dias e recursos como ajuste de andamento e sincronização entre áudio e partitura, tornando a prática mais personalizada e envolvente.

Pontos Fracos. O aplicativo pode apresentar limitações na limitação de dias de teste gratuito que é apenas 14 dias, além de não oferecer um número fixo de faixas gratuitas, dependendo apenas do teste de 14 dias. Isso pode impactar a acessibilidade e a experiência de quem busca um suporte totalmente focalizado.

5. DISCUSSÃO

A experimentação prática dos três aplicativos analisados permitiu observar diferentes níveis de funcionalidade e aplicabilidade no contexto do ensino de violino sem acompanhamento presencial. No caso do *My Pianist*, destacam-se a qualidade sonora realista e a sensibilidade interpretativa nas faixas de piano, que simulam de forma próxima a atuação de um corpetidor humano. No entanto, a limitação da biblioteca gratuita e a necessidade de configurações manuais podem restringir seu uso por iniciantes.

O *Metronaut* apresentou uma interface intuitiva e ampla variedade de repertório clássico, com recursos como controle de andamento, transposição de tonalidade e feedback visual. Por outro lado, a exigência de conexão constante com

a internet e o modelo de assinatura podem dificultar seu acesso por estudantes da rede pública.

O aplicativo *Partituras Tomplay* se destacou pela visualização clara da partitura sincronizada com o áudio e pelo acompanhamento em tempo real, permitindo ao aluno treinar com base em faixas pré-gravadas. Apesar disso, alguns arranjos apresentam limitações interpretativas, e o foco em versões simplificadas pode não atender plenamente estudantes em níveis avançados.

De modo geral, os três aplicativos oferecem alternativas viáveis à correpetição tradicional, especialmente em instituições onde não há disponibilidade de correpetidores. Embora não substituam a interação musical direta entre instrumentista e pianista, essas ferramentas digitais contribuem significativamente para o desenvolvimento da escuta harmônica, da precisão rítmica e da autonomia no estudo individual. A vivência prática do autor ao longo dos oito semestres da graduação, sob orientação docente, confirmou que o uso consciente dessas plataformas pode minimizar os prejuízos causados pela ausência de acompanhamento ao piano, fortalecendo o processo formativo no ensino superior de música.

Embora esses aplicativos sejam eficazes como ferramentas complementares, sua incapacidade de substituir a interação humana é evidente. Nenhum deles consegue reproduzir o diálogo entre o aluno-professor ou a flexibilidade de um correpetidor real, especialmente em situações que exigem ajustes criativos ou resposta a erros inesperados como, por exemplo, não fornece correções de técnica ou postura, o que pode perpetuar vícios sem a supervisão de um professor. Além disso, a dependência excessiva dessas tecnologias pode levar à formação de músicos tecnicamente precisos, mas artisticamente limitados, caso não sejam combinadas com orientação pedagógica tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender, por meio da experimentação direta com os aplicativos *My Pianist*, *Metronaut* e *Partituras Tomplay*, que as ferramentas digitais de acompanhamento podem oferecer apoio pedagógico

relevante ao estudo do violino, especialmente em contextos onde não há acesso a correpetição presencial. Cada aplicativo analisado apresentou diferentes potencialidades e limitações, que foram exploradas ao longo do processo de análise: desde o realismo sonoro e a flexibilidade interpretativa até a acessibilidade e navegabilidade das plataformas.

Entretanto, mais do que a análise de funcionalidades, este trabalho evidencia um problema estrutural enfrentado ao longo de oito semestres de formação acadêmica: a completa ausência de correpetidor nas aulas de instrumento na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Tal realidade impediu o desenvolvimento pleno de competências interpretativas em conjunto, fundamentais na formação de qualquer instrumentista. A vivência dessa limitação, incorporada metodologicamente à pesquisa por meio da experimentação pessoal do autor, revelou-se elemento essencial para compreender a relevância das ferramentas digitais como resposta emergencial — e não como solução definitiva — para uma carência institucional.

Essa falta de correpetição compromete não apenas o desempenho individual dos estudantes, mas também a qualidade geral da formação musical oferecida pela universidade. O impacto dessa ausência é pedagógico, artístico e psicológico, gerando frustrações e desmotivação entre os discentes. Diante disso, propõe-se que sejam criados, por meio de concursos públicos, cargos específicos de **correpetidor** no quadro técnico-administrativo das universidades, assegurando que essa função, essencial para o ensino de música, seja reconhecida e regulamentada. A inclusão desse profissional poderia, por exemplo, integrar o quadro da Secretaria de Fazenda Estadual (SEFAZ), mediante regulamentação compatível com os setores educacionais, ou ainda, ser articulada junto ao Ministério da Educação (MEC) como cargo de apoio à docência em cursos de licenciatura e bacharelado em música.

Conclui-se que, enquanto não houver correpetidores efetivamente contratados nas instituições de ensino, o uso crítico e orientado de tecnologias digitais como as analisadas neste trabalho representa uma alternativa válida e necessária. No entanto, somente a presença humana de um pianista acompanhador

poderá oferecer aos estudantes a experiência musical plena e o desenvolvimento artístico completo que o ensino superior em música deve garantir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Marília de Alexandria Cruz. Pianista acompanhador: um estudo analítico de suas competências e ações enquanto produtor musical. In: Anais do XIV Congresso da ANPPOM. Porto Alegre: ANPPOM, 2003.

MUNDIM, Adriana A. Pianista colaborador: a formação e atuação performática voltada para o acompanhamento de flauta transversal. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2009.

MUNIZ, Franklin. O pianista camerista, correpetidor e colaborador: as habilidades nos diversos campos de atuação. Dissertação (Mestrado em Música) – EMAC/Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

REIS, Carla S. Trajetórias em contraponto: uma abordagem microssociológica da formação superior em piano em duas universidades brasileiras. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

RUBIO, Isolda Crespi. O Professor Invisível: A influência do pianista acompanhador na aprendizagem musical dos estudantes de instrumento. Porto: Novas Edições Acadêmicas, 2013.

VALLÉS GRAU, Luis. Qué hacemos los pianistas acompañantes. ArtsEduca, n. 6, p. 1–19, 2013.

ALVES, Breno Novaes. Patch BoneAux: uma ferramenta gratuita desenvolvida para auxiliar o aprendizado e aprimoramento do trombone de vara. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

ARISTIDES, Marcos André Martins; SANTOS, Regina Marcia Simão. Contribuição para a questão das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem de música. Revista da ABEM, v. 26, n. 40, p. 91–113, jan./jun. 2018.

CALDERÓN-GARRIDO, Diego; CISNEROS, Pablo; GARCÍA, Isaac D.; HERAS-FERNÁNDEZ, Rosa de las. La tecnología digital en la educación musical: una revisión de la literatura científica. Revista Electrónica Complutense de Investigación en Educación Musical – RECIEM, v. 16, n. 2, p. 43–55, 2019.

CERNEV, Francine Kemmer. Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música. Revista da ABEM, v. 26, n. 40, p. 23–40, jan./jun. 2018.

CIELAVIN, Sandra Regina; MENDES, Adriana N. A. A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades. Revista da ABEM, v. 28, p. 46–64, 2020.

MARÇAL, André Filipe Mateus; SÁ, Susana Oliveira e. Suporte digital e o seu resultado enquanto elemento motivador nas aulas de instrumento. Humanidades & Tecnologia (FINOM), v. 39, p. 47–70, 2023.

OLIVEIRA, Marcio Pizzi de. A percussão corporal associada ao uso de um aplicativo para tablet: movendo e aprendendo com o ritmo. Revista da ABEM, v. 28, p. 94–114, 2020.